

Topicos do dia

De Guilherme da Silva conhecem todos os seus triumphos nas investidas da Morte, as suas victorias de clinico, sem favor nem hum, notavel.

Conheciam outros a sua distincção de homem e a sua graça inimitavel a transbordar da sua «causerie» indescrptivel.

Mas o que nem todos sabem é que o Guilherme conhecia humanidades a fundo, desde a arithmetica e a algebra em que disputava por a + b com o nosso presado Raphael de Salles, até a geographia e a historia com intercorrencias pela literatura; o que nem todos sabem é que fazia versos, principalmente versos jocosos, de que foram victimas Policarpo de Queiroz, Raphael de Salles, eu e... — Cala-te, bocca. Ai quantos os alvejados pela poesia do Guilherme!

Nas columnas da «Cidade de Campinas», ao tempo em que era redigida pelo Alberto Faria e por mim, estão consagrados em paginas volantes os productos das suas incursões nos campos da poesia.

E ha mesmo, fóra da poesia, cousas engraçadissimas, urindas do espirito malleabilissimo daquell e saudoso amigo.

Uma dellas foi um celebre obituario que uma Revista medica de S. Paulo transcreveu como cousa real.

Pobres victimas! Todos os collegas tinham sido alvo de modalidades nosologicas interessantes.

Um, que era especialista em molestias infantjs, fallecera «de sapinhos»; um outro, que era muito arredto de convivio, fóra victimado por «lombriça desconhecida»; e assim por diante.

O Castro de Menezes, no obituario era de nacionalidade turca, e ninguem dizia que não fosse um bello achado!

O Guilherme, o proprio Guilherme incluia-se no obituario: Fallecera de «tinha favosa generalizada», em homenagem á sua immensa calva!

Nobre e forte espirito, incapaz de uma offensa, prompto sempre a acudir aos necessitados que eram tantos!

Não tenho em mãos nenhum dos sonetos trocistas do Guilherme. Talvez os possua Alberto Faria. Conservo, porém, e muito naturalmente, uma poesia, entre seria e jocosa, que me dedicou em um anniversario.

Lembro-me, como se fora hoje. Passava eu de volta de uma visita a digna familia carnepineira, quando, lá pelas dez ou onze horas, o Faria, ao me encontrar enfrente á Cidade, que éra então a rua do Rosario, si não me en-

gano no sobrado aos fundos do Livro Azul, convidou-me a ir apreciar «como estava bella» a primeira pagina da «Cidade».

Entrei levado pelo engodo do Faria. Fez tirar uma prova de escova. E, lá ao centro da pagina, estava a versalhada do Guilherme á minha pessoa.

Rimo no s. Em falta de outra, publicarei hoje ésta. Não se veja nisso preoccupações vaidosas que não tenho, e sim o desejo de ainda hoje de homenagear a pessoa para mim nunca, mas nunca olvidavel, do meu grande e bom amigo, de longos vinte annos de amizade leal e ininterrupta.

Ella:

Ao distincto Rio Grandense Dr. Alvaro Miller

Tu és patricio dos ditosos filhos.
Do Rio Grande, a terra de Castilhos,
Patria d'heroes, orgulho do Brazil,
Onde nasceu o vulto varonil
Do legendario de valor notorio,
O grande Herival, o destemido Ozorio
Quando tu fadas do paiz natal,
Da patria excelsa que não tem rival,
Vejo em teus olhos do talento o

brilho
Pulsar em teu peito um coração de
filho,
De Inetas porfiadas, foi scenario
O Rio Grande, o teu berço sacratio.
Mas, ainda soam canticos de gloria!
Inclina-se ou vem hymnos de victoria!
Na imprensa, nas letras, na sciencia
E' cada vez maior a influencia

Que a patria dos gauchos, altaneira,
Exerce sobre a gente brasileira.
Assim diz Reclme que observou.
E o jorralismo! A força poderosa!
Essa, tribuna popular grandiosa!
Que Castilhos e Koseritz illustraram
Na lucta temerosa que travaram!
Da imprensa ofulgor inda se espraia
A luz de Cartier, Pinto Rocha e
Maia,

Tambem do Rio Grande és ornamento
Do Brazil um filho de talento.
Podes fazer o nome brasileiro.
Correr o mundo ao sopro do pampeiro...

Nobre e generoso amigo!
Quanta bondade nas tuas palavras de: e. tão! Quanto a cegueira da tua amizade levava-te a
ver dotes que jamais cuider possuir, ou triumphos em que nunca acreditei, na minha tão amada obscuridade, neste meu esplendido isolamento em que vou vivendo, dentro da tepidez carinhosa de meu lar...

IGNOTUS

ARQUIVO
Geleto Maria de Mello Pupo
Campinas - SP.

